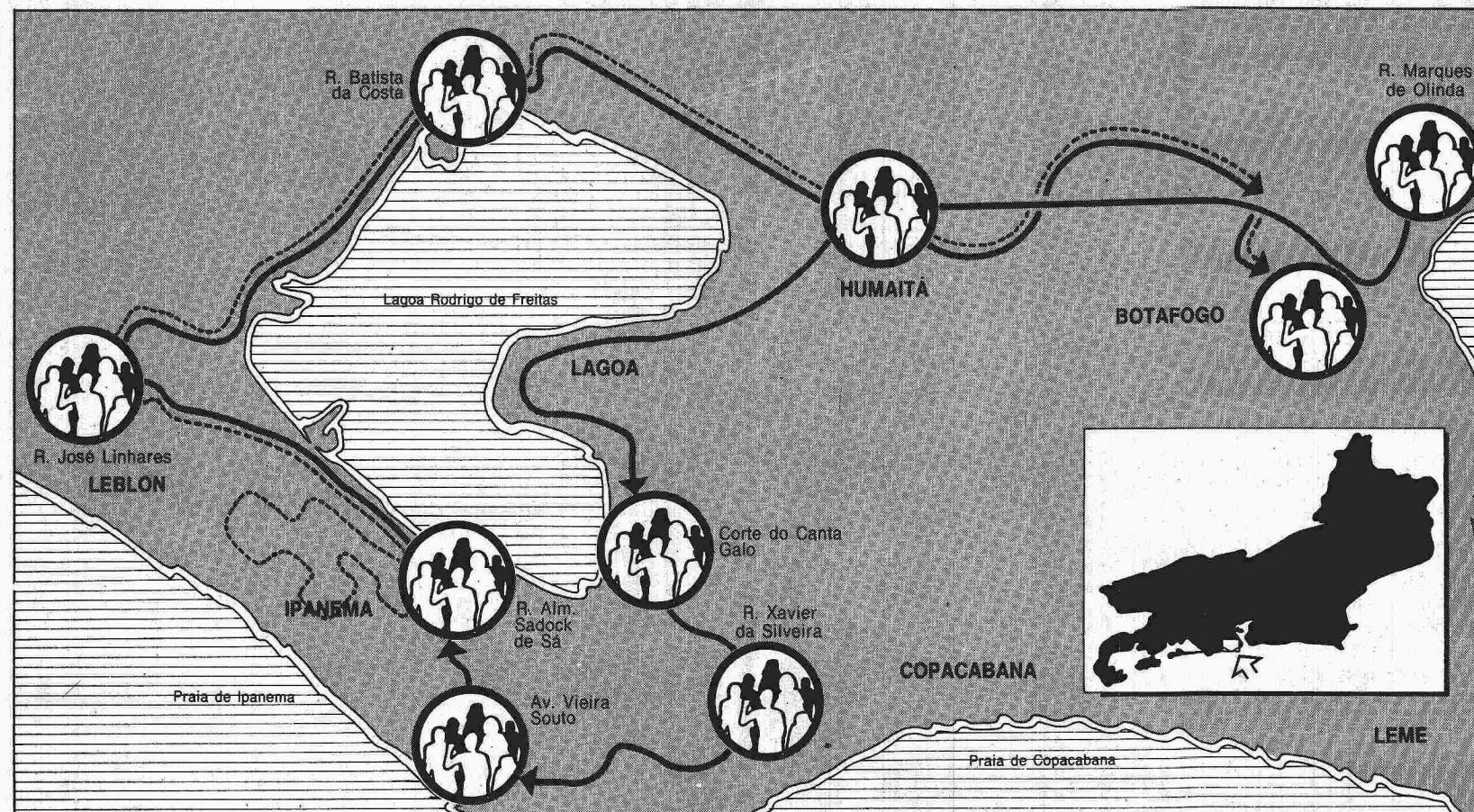


# Povo aplaude passeata de estudantes

Cerca de 600 alunos de 14 colégios percorreram ontem mais de 30 quilômetros, passando por oito bairros da Zona Sul, em protesto contra o aumento das mensalidades nas escolas particulares. Foi a manifestação mais confusa da história do movimento estudantil carioca, com sete horas e meia de duração, muitos engarrafamentos de trânsito e os estudantes andando em círculos, mas sem incidentes. Acompanhando a maratona, soldados do 2º e do 19º BPM tentaram, sem muito êxito, ordenar o fluxo dos veículos. A manifestação — que juntou duas passeatas e recebeu aplausos por toda parte — terminou em frente à Estação do Metrô de Botafogo, onde foi convocado novo protesto, para as 14h de hoje, em frente ao Palácio da Cultura.

A manifestação começou e terminou em Botafogo. Às 7h, sob a liderança do Vice-Presidente da Associação Metropolitana dos Estudantes Secundaristas (Ames), César Santana, o primeiro grupo de estudantes teve como ponto de partida o Colégio São Pedro de Alcântara, na Rua Marquês de Olinda. De lá, eles seguiram até a Praia de Botafogo, onde o protesto foi engrossado pelos alunos do Colégio Andrews. Por onde passava, a manifestação recebia adesões: foi assim com os alunos do Santo Inácio, na Rua São Clemente — neste trecho, os rapazes e moças seguiram na contramão —, do Colégio Princesa Isabel, na Rua das Palmeiras, do Instituto Souza Leão, no Humaitá, do Impacto-Sul e do São Paulo, em Copacabana.

Em Ipanema, os alunos do Colégio Notre Dame, na Barão da Torre, faziam sua manifestação. A maior queixa era de que, até o ano passado, o Notre Dame era o colégio mais barato de Ipanema. Em janeiro, as mensalidades tiveram um reajuste de 400 por cento. A passeata entrou na contramão da Visconde de Pirajá, onde o trânsito ficou engarrafado.



Na passeata de ida (linha preta) e volta (pontilhada), estudantes de 14 escolas particulares percorrem oito bairros da Zona Sul, durante sete horas

Depois de uma manifestação-relâmpago em frente ao Colégio Pinheiro Guimarães, os participantes da passeata chegaram à Rua Paul Redfern e foi ali, no Curso MV-1, que a passeata encontrou oposição: de uma sala deste colégio, alguém jogou pedaços de giz. Os manifestantes deram o troco, vaiando, mas as adesões do MV-1 foram poucas. Os estudantes seguiram para o Jardim de Alá e Avenida Epitácio Pessoa.

Dante da confusão, o Vice-Presidente da Ames, César Santana, o Diretor da UNE no Rio, William Alberto Campos, e representantes de grêmios estudantis subiram em um muro e pediram que fosse definido um roteiro.  
— Não podemos continuar andando em círculos — disseram.

Sentados no chão, os secundaristas ganharam a simpatia dos moradores, que lhes deram copos d'água. A pa-

rada seguinte foi no Colégio Santo Agostinho, no Leblon. Na Rua Humberto de Campos, a passeata foi aplaudida por vários adultos, entre eles o contador aposentado José Nogueira, de 59 anos, e o empresário Luiz César Santos, de 42, pais de alunos do Notre Dame, que se queixaram do "aumento de 1.500 por cento em um ano". O jornaleiro Roberto Souza, que tem um filho no Jardim de Infância Pequeno Príncipe, no

Horto, também apoiou a revogação do decreto: este mês, a mensalidade passou de CZ\$ 1,2 mil para CZ\$ 4,5 mil.

Alfredo Machado, dono de uma fábrica de móveis e pai de dois filhos, fez questão de descer de sua Belina prateada para apertar as mãos de quatro estudantes uniformizados.

— Vocês estão mais que certos. Vão em frente porque ninguém aguenta mais esta situação — disse.